



ZONA AQUIFERA	INDICAÇÕES SOBRE O USO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E OBRAS DE CAPTAÇÃO	LITOLOGIA
A	Possibilidades de aproveitamento de água subterrânea, boa para o consumo humano e animal, devido as perspectivas de vazão de 0,5 a 10 m <sup>3</sup> /h e salinidade predominante ou prevista menor que 800 mg/l. As obras de captação recomendadas são poços rasos, tipo espigão ou cacimba, com profundidades variando de 1,5 a 9,0m.	Areia fina e muito fina com contribuição eólica, grãos arredondados a sub arredondados, de coloração predominantemente branco, ligeiramente cinza-amarelado, em certos trechos ferruginosa, com matéria orgânica e fraca e nte consolidada
A1	Possui as mesmas características da zona aquífera A, em termos de vazão e salinidade, porém a maioria dos pontos d'água analisados apresentam-se contaminados. Não recomenda-se novas obras de captação, sem o devido saneamento básico e parecer técnico especializado.	
A2	Possui características semelhantes da zona aquífera A, no que se refere a vazão e uso, podendo entretanto apresentar salinidade superior a 1000mg/l. Recomenda-se poços rasos, com até 9,00m de profundidade, criteriosamente localizados	
B	Desaconselháveis ao aproveitamento das águas subterrâneas: Dunas - Preservação permanente de total restrição à ocupação. Manguez - Preservação permanente e água fétida Planícies de maré e coroas de lama - Sedimentação incipiente, permanente sob ação do fluxo da maré. Estirâncio - Água Salgada Zonas de Tensão - Pontos sujeitos a desbarrancamentos por ação fluvial. Restrições de natureza topográfica (relevo acidentado)	Areia esbranquiçada, argilas e siltes fétidos com matéria orgânica

PONTOS D'ÁGUA

NÚMERO DO PONTO	PROFUNDIDADE (m)	NÍVEL D'ÁGUA (m)	VAZÃO m <sup>3</sup> /h	SALINIDADE PREDOMINANTE OU PREVISTA (mg/l)	NMP DE COLIFORMES FECAIS (100 ml)	NMP DE COLIFORMES TOTAIS (100 ml)
01	2,17	1,67	3,000	160	14 e 50	300
02	6,00	2,40	3,000	366	ausência	-
03	1,90	1,10	-	-	-	-
04	5,00	3,50	4,000	220	ausência	-
05	-	-	-	330	-	-
06	1,50	1,00	-	-	-	-
07	2,37	2,10	-	756	ausência	-
08	5,00	2,00	-	294	-	-
09	5,00	2,00	-	-	-	-
10	2,30	2,00	-	144	-	-
11 a 54	4,00*	2,00*	-	-	11 e 300	3000 e 6000
55	5,00	3,00	-	-	-	-
56	2,20	1,20	-	124	-	-
57	6,50	3,00	-	156	-	-
58	8,00	6,00	1,500	186	04	-
59	0,70	0,50	-	-	-	-
60	7,00	5,00	-	-	-	-
61	6,00	4,00	-	294	-	-
62	1,91	1,71	-	-	-	-
63	1,60	0,60	-	-	-	-
64	1,60	0,60	-	-	-	-
65	2,30	1,80	-	-	-	-
66	2,70	2,00	-	120	04	-
67	3,27	2,37	-	150	280	-
68 a 75	7,60	4,00	-	-	-	-
76 a 85	7,00*	3,50*	-	220	-	-
96 a 101	5,50*	4,00*	-	510	500	240 e 5000
102	2,50	2,20	-	130	-	-
103	6,00	5,50	-	120	-	-
104	5,50	5,00	-	134	-	-

Obs: \* (média)  
NMP Número Mais Provável  
Análises físico-químicas e bacteriológicas realizadas pela CEPED

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

- Ponto d'água
- Ponto d'água com análise físico-química
- Ponto d'água com análise bacteriológica
- Ponto d'água com análise físico-química e bacteriológica
- Contato de zona aquífera
- Zona de tensão

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Povoados
- Localidade
- Propriedade rural
- ☠ Farol
- ☠ Cemitério
- ⚓ Igreja
- Estrada não pavimentada tráfego permanente
- Caminho
- Limite estadual
- Limite da APA
- Linha de transmissão, alta tensão
- Rio Perene
- Sentido da corrente
- Lagoa Perene
- Cota comprovada e não comprovada

Base cartográfica elaborada a partir dos arquivos fornecidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, no formato dgn, convertidos para shapefile, referentes às folhas Estância (SD.24-Z-D-1), e Tabatinga (S.24-Z-D-1V), escala 1:100.000, SUDENE, 1974.  
A GERIDE - Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento da Superintendência Regional de Salvador - CPRM, realizou a conversão dos arquivos, o preenchimento dos bancos de dados, a integração das folhas e o layout do mapa, utilizando o programa ArcMap 9.0, e, em seguida, foi efetuado o ajuste dos arquivos, à imagem GeoCover - 2.000, ortorectificado e georeferenciado segundo o Datum WGS84, de imagem ETM+ do Landsat 7, resultante da fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,25 metros.  
Foram encontradas algumas imprecisões durante o ajuste, em razão das áreas com rebuscadas.  
Esta base planimétrica foi atualizada através da interpretação de aerofotos e imagem de satélite, pelos técnicos responsáveis pelos trabalhos de campo.  
Trabalho temático concluído em 1994 e convertido para shapefile em 2007, com elaboração de novo layout para o mapa. Em 2017 os arquivos foram projetados para o Datum SIRGAS 2000.  
Conversão dos arquivos e digitalização: Eivaldo Carnevali Brito  
Layout: Eivaldo Carnevali Brito e Daniel de Albuquerque Ribeiro  
Colaboração: Emanuel Vieira de Macedo



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE MANGUE SECO

MAPA HIDROGEOLOGICO



SITUAÇÃO DA APA, NA ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS NA ESCALA 1:100.000



Projeto executado através do Convênio CRA - CPRM.  
Informações básicas coletadas para subsidiar o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Mangue Seco, a ser elaborado pelo CRA.  
Responsável Técnico: Roberto R. De Azevedo  
Supervisão Técnica: Raif Cesar da Cunha Lima